

Jornalismo e Humor na cobertura de Last Week Tonight with John Oliver das eleições presidenciais de 2016

Ana Carolina de Melo | ESPM-Sul | Orientadora: Karine Vieira

A PESQUISA

Como o programa Last Week Tonight with John Oliver se constitui em um espaço transversal de **informação e entretenimento**, a partir da apropriação de **referenciais jornalísticos** para a construção de uma **narrativa humorística**?

CONSTRUÇÃO TEÓRICA

Campo Jornalístico: Traquina (2005; 2008), Alsina (2009), Sousa (2002) e Reginato (2016)

Gêneros: Chaparro (2008), Marques de Melo (2010), Charaudeau (2006)

Telejornalismo: Emerim (2012), Rezende (2010), Bourdieu (1997)

Entrevista: Vogel (2012), Morin (1973)

Infotainment: Gomes (2009)

Humor: Gabler (2002), Bergson (1940), Minois (2003), Driessen (2000) e Lipovetsky (2005)

METODOLOGIA DE ANÁLISE EM TELEJORNALISMO (Gomes, 2005)

- 1) O mediador;
- 2) Temática, organização das editoriais e proximidade com a audiência;
- 3) O pacto sobre o papel do jornalismo;
- 4) O contexto comunicativo;
- 5) Os recursos técnicos a serviço do jornalismo;
- 6) Recursos da linguagem televisiva;
- 7) Formatos de apresentação da notícia;
- 8) Relação com as fontes de informação;
- 9) O texto verbal

ANÁLISE SOBRE ELEIÇÕES

9 episódios segmento principal + 1 entrevista

Jornalismo: Preocupação com checagem de fatos, investimento em apuração, valores-notícia, interpretação da realidade do público, cenário (bancada), conteúdo aprofundado.

Humor: Piadas, esquetes, comparações, palavras de baixo calão e referências utilizadas para tornar conteúdo mais atrativo, para facilitar entendimento e, nas entrevistas, para se aproximar do convidado.

Posicionamento explícito contra Trump. Episódios específicos sobre ele e sobre a parede. Posiciona-se em Scandals, quando trata das acusações contra Hillary e Trump.

